

## O PATINHO FEIO EM CORDEL

Manoel da Lapa Fonsêca da Silva (Manoel Neto)<sup>1</sup>

### I

Demorei horas e horas  
Até semanas, talvez  
Tentando encontrar um jeito  
Que nenhum sujeito fez  
Apertei minha memória  
Mas começo essa história  
Dizendo: – “era uma vez”...

### II

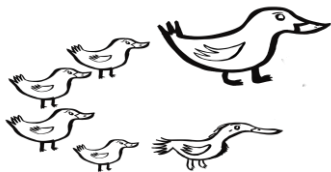
O conto que era em prosa  
Vou contar todo em cordel  
Descrever um lugar lindo  
Como um pedaço do céu  
Não há dom que lhe defina  
Terra boa, Areia Fina<sup>2</sup>  
Coração de São Miguel<sup>3</sup>.

### III

Na fazenda Arco Verde  
Uma pata fez seu ninho  
Esperou por muito tempo  
Cuidando de cada ovinho  
Até que chegou o dia  
Pra com festa e alegria  
Conhecer os seus patinhos.

### IV

Finalmente, o bom momento  
Chegou para a mamãezinha  
Que de perto acompanhava  
As pequenas avezinhas  
Mas para a sua surpresa  
Em meio à tanta beleza  
Surgiu uma “feiurinha”.



### V

Essa “feiurinha” aqui  
Não é a da outra história  
Deu-se o caso que a mãe  
Vivendo o dia de glória  
Quase teve um passamento  
Quando viu um dos rebentos  
Diferente da memória.

### VI

Os patinhos que nasceram  
Eram todos muito belos  
Aves de primeira panha  
Dignas de qualquer castelo  
Muito fofas, delicadas  
Bem feitas, bem caprichadas  
Num tom de lindo amarelo.



### VII

Mas no meio da ninhada  
Tinha um pato diferente  
A mãe pata meio triste  
Que antes estava contente  
Viu um bicho acinzentado  
Mondrongo, desajeitado  
Bem ali na sua frente.

### VIII

Pensou: se não é um pato  
O que faz aqui no meio?  
Pegou então a ninhada  
E saiu para um passeio  
E teve a notícia boa  
Quando jogou na lagoa  
Disse: – “é um patinho feio”!

<sup>1</sup> Mestre em Letras – PROFLETRAS/UNEB e Graduado em Letras – UNEB *Campus V*, Professor da Educação Básica, estuda e escreve Literatura de Cordel.

<sup>2</sup> Comunidade rural localizada no município de São Miguel das Matas – BA.

<sup>3</sup> Município de São Miguel das Matas localizado no Vale do Jiquiriçá no estado da Bahia.

**IX**

Depois de toda surpresa  
 Dada a constatação  
 A notícia do patinho  
 Abalou a região  
 Vieram ver o patinho  
 Todo tipo de bichinho  
 Da Salete ao Riachão<sup>4</sup>

**X**

Tinha bicho do Comum<sup>5</sup>  
 E de São Sebastião<sup>6</sup>  
 Bicho lá do Condomínio  
 Que chegava em excursão  
 Parecia um coreto  
 Veio peixe do Rio Preto<sup>7</sup>  
 De Fátima e São João<sup>8</sup>!

**XI**

Pra tristeza do patinho  
 Que era tão diferente  
 Cada bicho que olhava  
 Falava mais prepotente  
 Que bichinho mais feioso!  
 Puxa, como é horroroso!  
 Ah! Meu Deus, que deprimente!

**XII**

De tanto ser magoado  
 Ele decidiu fugir  
 Foi correndo sem destino  
 Sem caminho pra seguir  
 Fugindo da sua terra  
 Foi parar no pé da serra  
 Sem da mãe se despedir.

**XIII**

Começou olhar em volta  
 Então viu uma casinha  
 Com a porta entreaberta  
 Bem pequena e simplesinha  
 Ele entrou assustadinho  
 Se encolheu lá no cantinho  
 Ao lado da camarinha.

**XIV**

Naquela casa humilde  
 Morava uma velhinha  
 Com seu gato sonolento  
 E também uma galinha  
 Assim que amanheceu  
 A velhinha percebeu  
 Disse: – “será uma patinha?”

**XV**

Um dia me dará ovos  
 Eu farei muita comida  
 Muito creme, muito doce  
 Pra vender lá na Muquiba<sup>9</sup>  
 Mas a galinha e o gato  
 Agrediam o pobre pato  
 Quase lhe tirando a vida.

**XVI**

O patinho, coitadinho  
 Resolveu fugir de novo  
 Já estava arrependido  
 De ter saído do ovo  
 Disse: – “vou para o Comum”  
 Mas passando no Ticum  
 Pensou: daqui não me movo.

**XVII**

O Ticum é um riacho  
 Ali perto da Muquiba  
 Como era primavera  
 Não lhe faltava comida  
 Pra sua decepção  
 Foi chegando o verão  
 Acabando a boa vida.

<sup>4</sup> Comunidade rural do município de São Miguel das Matas – BA.

<sup>5</sup> Idem

<sup>6</sup> Idem

<sup>7</sup> Idem

<sup>8</sup> Idem

<sup>9</sup> Idem

**XVIII**

O riacho foi secando  
 Folhas caindo no chão  
 Certa tarde, já bem triste  
 Vejam que grande emoção  
 Ao olhar para a boiada  
 Viu no céu uma revoada  
 Vindo em sua direção.

**XIX**

As aves foram pousando  
 Demarcando o ambiente  
 O patinho encantado  
 Parecia tão contente  
 Aquelas aves formosas  
 Penas brancas, patas rosas  
 Bem ali na sua frente.

**XX**

Os dias foram passando  
 Com o pato em esperança.  
 Os gansos eram bem fortes  
 Lhe passavam segurança  
 Logo logo sem demora  
 Os gansos foram embora  
 Ficando só a lembrança.

**XXI**

Triste e muito solitário  
 Só restava o lamento  
 O rio só ia secando  
 Aumentando o sofrimento  
 Faltava felicidade  
 Força e dignidade  
 Faltava até alimento.

**XXII**

Certo dia já exausto  
 Naquele quente verão  
 Ele saiu caminhando  
 Procurando proteção  
 Queria só uma cama  
 Mas ficou preso na lama  
 Aumentando a aflição.

**XXIII**

Foi aí que apareceu  
 Um lavrador solitário  
 Que quando viu o patinho  
 Logo lhe foi solidário  
 Livrando-o assim da morte  
 E ali, pra sua sorte  
 Mudou seu itinerário.

**XXIV**

Levou o pato pra casa  
 Deu comida e atenção  
 O bichinho acolhido  
 Transbordava gratidão  
 Viveu ali por um tempo  
 Mas tinha no pensamento  
 Uma importante missão.

**XXV**

Só queria mergulhar  
 Nesse universo profundo  
 Precisava se encontrar  
 Ao menos por um segundo  
 Descobrir com todo amor  
 Mesmo após essa dor  
 Seu real lugar no mundo.

**XXVI**

Sempre grato ao lavrador  
 Ele seguiu sua vida  
 Cada dia, uma lição  
 Cada dor, uma ferida.  
 Despediu-se do amigo  
 E encontrou logo um abrigo  
 Já pensando na partida.

**XXVII**

Viveu por algum momento  
 Tendo a fonte como o lar  
 Mas sempre na esperança  
 De seu norte encontrar  
 Até que um certo dia  
 Lhe surgiu uma energia  
 E um desejo de voar.

**XXVIII**

O patinho, já um pato  
 Bateu asas a voar  
 Suas asas já enormes  
 Peneiravam pelo ar  
 E quando olhou para o chão  
 Disparou o coração  
 Decidiu então pousar.

**XXIX**

Era uma linda vista  
 Uma lagoa grandona  
 Cercada de pastos verdes  
 Barragem do Rio da Dona<sup>10</sup>  
 Viu, então, ali um ganso  
 Repousando no remanso  
 Já não era uma redoma.

**XXX**

Aquilo era a liberdade  
 Pulsando em seu coração  
 Ao se aproximar dos gansos  
 Foi tão grande a emoção  
 Veja que linda miragem  
 Quando viu a sua imagem  
 Refletir o Ribeirão.

**XXXI**

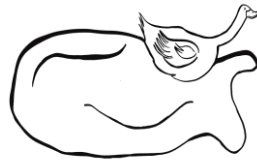
Aquele espelho d'água  
 Que brilhava em sua frente  
 Lhe trouxe uma descoberta  
 Que lhe fez muito contente  
 Alcançou seu grande anseio  
 Pois viu que não era feio  
 Era apenas diferente.

**XXXII**

Afinal, não era um pato  
 Muito menos, era feio  
 Nadava com os seus pares  
 Já não tinha aperreio  
 Agora, pro seu descanso  
 Sabia que era um ganso  
 E estava em seu meio.

**XXXIII**

Um dia, o lavrador  
 Seu amigo do passado  
 Foi passando pelo rio  
 E ficou muito encantado  
 Quando viu em sua frente  
 Outro ganso diferente  
 Nadando bem sossegado.

**XXXIV**

O lavrador, seu amigo  
 Sentia-se diferente  
 Pois sempre andava sozinho  
 Distante de toda gente  
 Depois daquela lição  
 Transformou o coração  
 Sua alma e sua mente.

**XXXV**

Findo aqui essa história  
 Com essa linda moral  
 Todo ser é importante  
 “Cada qual seu cada qual”  
 Diversidade é riqueza  
 Pluralidade é beleza  
 Ser diferente é normal.

<sup>10</sup> Represa ou barragem localizada no limite entre os municípios de Santo Antônio de Jesus – BA, São Miguel das Matas – BA e Laje- BA.